

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos esta trigésima quarta edição de “Avaliação”. Relativamente à temática central de que se ocupa esta revista - educação superior/avaliação da educação superior – o momento é particularmente denso e tenso de idéias e projetos em circulação. Desde o ano passado, em sua fase de elaboração e discussão, e agora neste ano de 2004, já tornado lei, o SINAES vem construindo a pauta da avaliação da educação superior tanto no MEC, quanto nas IES. Ainda que admitindo as muitas dificuldades técnico-operacionais e controvérsias conceituais que este novo sistema carrega, o fato é que ele está recuperando as possibilidades de relações dialógicas e de mais estreita cooperação entre as Instituições e o MEC, no que se refere à avaliação da Educação Superior. Não são poucos os problemas operacionais. O mais importante, entretanto, é a construção de um novo paradigma de avaliação, que envolve a comunidade acadêmica (professores, estudantes, funcionários administrativos) e até mesmo setores mais organizados da sociedade num esforço coletivo de refletir sobre as práticas e os projetos educativos, os papéis principais e as realizações, a formação humana e a produção de conhecimentos, enfim, sobre as questões e tarefas centrais da educação superior e de cada instituição. A educação é obra coletiva e requer a participação ativa dos educadores, que somos todos os que pertencemos a uma comunidade educativa. A participação como sujeitos dos processos nos insere em processos de conhecimento e crítica e nos torna mais responsáveis pelas transformações.

Eliezer Pacheco e Dilvo Ristoff apresentam importantes dados da educação superior brasileira recente e, a partir dessa evolução, analisam e propõem estratégias e políticas de democratização do acesso. Destacam especialmente o grande potencial de expansão do setor público, se adotadas algumas medidas que venham a possibilitar a criação e a ampliação de cursos noturnos, aproveitando-se a capacidade instalada das IES públicas. **Maria Isabel da Cunha** trata da “auto-avaliação como dispositivo fundante da avaliação institucional emancipatória”. Ressalta especialmente a idéia de que quanto mais participativo for o processo de auto-avaliação, maior o compromisso dos envolvidos com suas metas. **Wagner Andriola** relata a organização de um Sistema de Dados e Indicadores da Qualidade Institucional da Universidade Federal do Ceará, adotando como base o modelo usado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Europeu. **Maria da Consolação Gomes de Castro e Matilde de Souza** explicitam os princípios e a metodologia adotados pelo Programa Permanente de Avaliação Institucional da PUC Minas (PROPAV), enfocando especialmente a avaliação institucional da extensão universitária. **Júlio C. G. Bertolin** trata da

trajetória percorrida pelo SINAES desde a proposta emancipatória original até a sua institucionalização e apresenta uma análise crítica/conceitual da Lei que o instituiu. **Claisy M. Marinho-Araujo** reflete sobre a importância do desenvolvimento de competências como uma das estratégias privilegiadas na avaliação superior, especialmente no ENADE, no contexto do SINAES. Destaca a construção da subjetividade, do desenvolvimento de funções psicológicas e da formação profissional mediados por processos avaliativos, nos contextos de ensino e de aprendizagem acadêmicos. **Pedro Krotsch** analisa o papel dos movimentos estudantis nas reformas universitárias da América Latina. Começa pela Reforma de Córdoba no século XVIII, discute depois o protagonismo do movimento estudantil nos anos 60 e 70 do século passado e o seu posterior enfraquecimento nos anos 80, como resultado da emergência das universidades de massas e da crescente diversificação institucional do sistema de educação superior. **Hugo Aboites** apresenta uma análise crítica da situação das instituições educativas na fronteira México-Estados Unidos, submetidas às lógicas e às exigências do livre comércio. De modo especial, analisa os efeitos perversos da indústria maquiadora mexicana sobre a educação superior, a ciência e a avaliação. **Rodolfo Lémez** analisa as dificuldades e avanços da construção do “Sistema Mercosur de Acreditación de Títulos y Carreras de Grado Universitario” e explora algumas possibilidades operativas de articulação para viabilizar um conjunto de procedimentos que sejam válidos para a maioria dos países.

Boa leitura, bom 2005!

José Dias Sobrinho
editor